

Destaque

CIAT em África

Nº 13
Dezembro de 2004

A Série Destaques resume resultados de investigação e implicações de políticas resultantes do trabalho do CIAT e seus parceiros em África

Uso de diagramas de impacto para avaliar mudanças na pesquisa agrícola

O uso de diagramas de impacto é um método aberto, flexível e participativo para a avaliação de mudanças associadas a uma intervenção. Os produtos deste método são também chamados diagramas de fluxo de impacto. Como instrumento de monitorização e avaliação, os diagramas de impacto têm as seguintes vantagens:

- Descrever as consequências directas e indirectas de novas tecnologias; impactos positivos e negativos; efeitos esperados; impactos directos e indirectos; e ligações causais.
- Mostrar os pontos de vista dos produtores e/ou partes interessadas sobre a mudança, chamando a atenção para as lacunas identificadas.
- Podem ser usados para a monitorização periódica das mudanças ao longo do tempo.
- Podem ajudar à identificação de impactos não esperados e de indicadores de impacto.
- A natureza aberta e flexível do método permite também a representação de mudanças não esperadas.
- Podem ser usados por grupos, agregados familiares ou indivíduos.
- São fáceis e agradáveis de usar.

As desvantagens deste método incluem o tempo necessário para desenhar um diagrama e a incapacidade ou a falta de vontade de alguns produtores (especialmente mulheres) de os desenhar. Além disso, o método pode ser menos adequado para medir impactos económicos ou ambientais (os quais requerem informação quantitativa).

Uso de diagramas de impacto para avaliar o impacto de novas variedades de feijão



Caso 1: O impacto da variedade de feijão KK22

Este diagrama foi originalmente desenhado por um grupo de mulheres camponesas na zona ocidental do Quênia. O diagrama mostra que o principal impacto positivo desta variedade resistente à podridão da raiz foi o rendimento mais alto obtido (2 kg de semente rendem 36 a 40 kg na colheita) o que permitiu a melhoria da segurança alimentar e o aumento do excedente

comercializado. Este resultado, apesar de beneficiar todos os membros do agregado familiar, teve diferentes implicações entre homens e mulheres, reflectindo a divisão entre responsabilidades de mão-de-obra e financeiras do agregado familiar. A Figura 1 mostra que os dois principais benefícios para as mulheres são: mais alimentos disponíveis na época de fome (antes da colheita) e dinheiro para a compra de bens domésticos e para o pagamento da mão-de-obra contratada para a sementeira, sacha e colheita. Além disso, o menor consumo de lenha poupou-lhes tempo. Porém, o amadurecimento tardio característico desta variedade tornou a época de fome mais longa. O cultivo desta variedade aumentou também a mão-de-obra das mulheres durante a época da sementeira, visto terem que semear em linhas separadas para garantir bons rendimentos, enquanto que no método tradicional o milho e o feijão são semeados na mesma cova.

Figura 1: Impacto da variedade de feijão KK22, segundo o ponto de vista das mulheres do grupo de produtores de Mkumu, Tiriki Oriental, Quênia.

Caso 2: O impacto da variedade de feijão K 132 no Uganda

Houve uma grande correspondência entre os diagramas de análise de impacto dos produtores e os impactos documentados por uma sondagem formal. O diagrama incluiu também algumas mudanças positivas intangíveis (famílias mais felizes) que não foram medidas pela sondagem, bem como comportamentos sociais

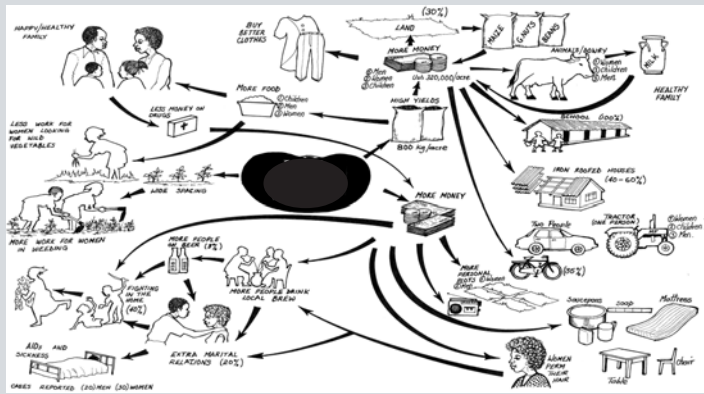


Figura 2: Impacto da variedade de feijão KK 132 de acordo com os produtores da Paróquia de Nabongo, Uganda

negativos resultantes de grande afluência, nomeadamente aumento no consumo de bebidas alcoólicas, violência doméstica, relações extraconjugais e casos de SIDA. Algumas áreas de impacto, tais como o aumento de conflitos entre maridos e mulheres em relação ao acesso e uso dos rendimentos do feijão e o nível de impacto na comunidade, não foram bem captadas por nenhum dos métodos. Em geral, o diagrama de análise de impacto forneceu dados descritivos tanto a nível do agregado familiar como a nível individual. Os dados da sondagem complementaram bem esta informação com dados quantitativos sobre a percentagem de agregados familiares afectados, diferenças na produção e no consumo consoante o género e diferenças sazonais no consumo e rendimento.

Desenho de um diagrama de impacto

Antes de se desenhar um diagrama é importante colher informação de base (antecedentes) para se entender o contexto no qual a mudança ocorreu. Isto inclui a recolha de informação sobre a tecnologia ou intervenção em questão, quando foi introduzida na área e como a intervenção é percebida em relação a outras mudanças que ocorreram na mesma altura. É também importante colher informação quantitativa da situação antes e depois da intervenção. Por exemplo, para uma nova variedade devem ser colhidas informações sobre o rendimento agronómico, quanto tempo dura a colheita e quantas vezes se consome a cultura por semana.

Este método pode ser aplicado a nível individual ou de grupo. Para a sua implementação deve identificar-se um facilitador qualificado.

Os passos a seguir na aplicação de diagramas de análise de impacto são:

1. Listar ou discutir todos os resultados directos e indirectos da intervenção – tanto os positivos como os negativos.
2. Explicar a ideia de um diagrama de impacto e mostrar um exemplo simples.
3. Começar o processo simbolizando a intervenção/tópico (pode ser usado um quadro preto, papel, desenhar no chão ou ter já preparadas imagens ou símbolos).
4. Perguntar o que aconteceu em consequência de cada resultado. Cada consequência deve ser simbolizada ou escrita. Usar setas para indicar ligações e causa e efeito. Para alguns resultados é importante indicar se a mudança é positiva ou negativa se ela não for imediatamente óbvia para os não participantes.
5. A informação quantitativa pode ser obtida fazendo perguntas sobre quantidades ou número de pessoas relacionadas com cada impacto. Por exemplo, pode-se obter informação geral sobre os rendimentos de uma nova variedade ou a percentagem ou número de pessoas que tiveram um resultado particular.
6. Em grupos, pode obter informações sobre que categoria de pessoas ou agregados familiares são mais afectados por um resultado particular.
7. Os diagramas feitos por várias pessoas ou grupos podem ser

Para mais informação contactar: **Soniia David** (actualmente com o IITA) s.david@cgiar.org

CIAT
Africa Coordination
Kawanda
Agricultural
Research Institute
P.O. Box 6247
Kampala, Uganda

Telefone:
+256(41)567670

Fax:
+256(41)567635

E-mail:
ciat-uganda@cgiar.org

Internet:
www.ciat.cgiar.org

Estamos gratos pela assistência financeira proporcionada para este estudo pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para a Cooperação e Desenvolvimento (SDC).

